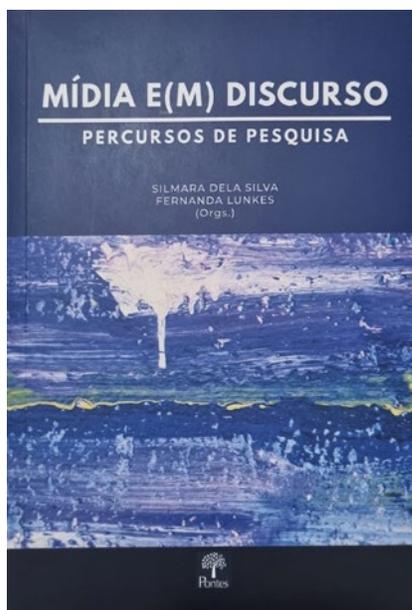


Resenha*Mídia e(m) discurso: percursos de pesquisa**Media and/in discourse: research courses*

ID Raquel Danielli Mota

ID Rita Rangel de Souza Machado

ID Marianna da Silveira Figueiredo Carvalho e Carvalho de Araujo



Mídia e(m) discurso:
percursos de pesquisa
Fonte: DELA-SILVA, S., LUNKES,
F. L. (Orgs.) *Mídia e (m) Discurso:*
Percursos de Pesquisa. Campinas, SP:
Pontes, 2022.

Raquel Danielli Mota. Doutoranda em Estudos de Linguagem, Universidade Federal Fluminense (UFF). E-mail: rdmota@iduff.br.

Rita Rangel de Souza Machado. Doutoranda em Estudos de Linguagem, Universidade Federal Fluminense (UFF). E-mail: ritamachado@iduff.br.

Marianna da Silveira Figueiredo Carvalho e Carvalho de Araujo. Graduada em Letras, Universidade Federal Fluminense (UFF). E-mail: mariannasilveiraaraujo@id.uff.br. <https://orcid.org/0009-0000-5884-7990>



Reunir pesquisas acerca do discurso da e na mídia e seu funcionamento é o propósito da coletânea *Mídia e(m) Discurso: Percursos de Pesquisa*, organizada pelas professoras Silmara Dela-Silva (Universidade Federal Fluminense – UFF) e Fernanda Lunkes (Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB). Seus capítulos contam não somente com a autoria dos pesquisadores e estudantes do próprio grupo de pesquisa, mas também de pesquisadores de outros grupos e instituições, demonstrando as perspectivas e os diferentes modos de se fazer análise do discurso de base materialista (AD), em especial no que tange ao discurso midiático, na contemporaneidade.

Tendo como filiação teórica a AD e, portanto, compreendendo o discurso a partir da relação entre língua e história, os trabalhos apresentados voltam-se às práticas e ao funcionamento das mídias tradicionais, bem como ao de redes sociais. Propõem-se a refletir como são constituídos e colocados em circulação os sentidos em torno de diversas temáticas por meio desses veículos e a partir dos diferentes recortes na materialidade da língua presentes nos *corpora* analisados, sob a mobilização de diferentes noções teóricas que compõem seus respectivos dispositivos de análise.

Desde o seu desenvolvimento na França na década de 1960, a AD estuda o funcionamento do discurso da e na mídia. Em *O discurso: estrutura ou acontecimento* [1983], por exemplo, Pêcheux (2015) vai discutir a vitória, nas eleições presidenciais da França de 1981, do candidato da esquerda François Mitterrand. Os enunciados de três diferentes jornais que noticiam tal vitória são analisados por Pêcheux para observar o confronto discursivo e entender como a mídia produz sentidos sobre um determinado acontecimento social. No Brasil, desde a década de 1980, diversos pesquisadores têm pensado a imprensa e a mídia sob a ótica



da AD e, à medida que os estudos em AD se desenvolveram, o funcionamento discursivo da e na mídia tornou-se, cada vez mais, um relevante campo de análise, com pesquisas sobre diversos temas como a discursivização do surgimento da televisão no Brasil (DELA-SILVA, 2008), o discurso sobre a depressão numa revista semanal de grande circulação (LUNKES, 2014) e o discurso sobre os triângulos amorosos veiculados numa revista mensal voltada para o público feminino (CARNEIRO, 2018). É do encontro dessas três pesquisadoras que se constitui, em 2020, o grupo de pesquisa *MiDi: Mídia e(m) Discurso*¹, do qual nasceu a publicação aqui resenhada. Esse grupo debruça-se sobre importantes autores da AD, em processo de estudo coletivo, bem como produz pesquisas no campo. Participam do grupo doutores, doutorandos, mestres, mestrandos e estudantes de graduação cursando iniciação científica, vinculados a instituições de ensino e pesquisa, tais como UFF, UFSB, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) e Instituto Federal do Sudeste (IF Sudeste MG). A publicação do MiDi é composta por capítulos nos quais são empreendidos gestos de leitura sobre materialidades significantes distintas, em um batimento de teoria e análise que tem como ponto de entrada comum o funcionamento discursivo da e na mídia. Cada capítulo apresenta reflexões sobre o modo como os dizeres circulam na mídia e sobre os efeitos de sentido por eles produzidos.

No primeiro capítulo, Giovanna Benedetto Flores (Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul/UFF) discute o modo como os dizeres jornalísticos fazem funcionar a discursivização sobre a falta de moradia e a fome no Brasil, diante da crise econômica atual. Em *Entre ossos e restos: uma imposição do discurso neoliberal no Brasil do*

1. Para mais informações, fica disponível o site do grupo: <https://midi-uff.com.br/>.



desgoverno, a autora reflete sobre a espetacularização da notícia e os efeitos da produção e circulação de *fake news* no funcionamento do discurso jornalístico. Ainda na esteira dos efeitos da crise econômica, agravada pela pandemia de Covid-19, o segundo capítulo, intitulado *Ossos e restos feitos em fogões a lenha: o discurso da/na mídia e a romantização da fome e da pobreza em tempos de pan/sindemia*, traz uma reflexão acerca da romantização da fome e da pobreza. Os autores Dantielli Assumpção Garcia (Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste) e Nelson Figueira Sobrinho (Unioeste) analisam o funcionamento do discurso midiático que, atravessado por memórias que resgatam dizeres que corroboram com o modo de produção capitalista, promove o silenciamento e o apagamento das desigualdades sociais através da espetacularização da pobreza.

A pesquisadora convidada Angela Corrêa Ferreira Baalbaki, da Uerj, é a autora do terceiro capítulo. À luz da AD, *O lugar da libras* e do intérprete no telejornalismo – o caso do repórter visual observa a historicidade na construção da presença da Libras e do intérprete no telejornalismo brasileiro. No percurso de análise, a autora traça considerações sobre os processos discursivos que concorrem na produção de sentidos no telejornal em questão, bem como sobre os efeitos produzidos pelo contato bilíngue. O quarto capítulo é intitulado *Depressão no discurso jornalístico: um gesto de análise dos títulos*, de autoria das pesquisadoras Fernanda Lunkes (UFSB) e Ilana Araújo Souza (UFSB). Nele, as autoras debruçam-se sobre a análise dos títulos das notícias que circulam no jornalismo *online* brasileiro, observando os modos pelos quais a depressão é discursivizada no discurso jornalístico. Nessa visada, o artigo salienta os processos de significação que apontam para os efeitos de evidência dos sentidos negativos em torno da depressão, operando na uniformização tensionada entre o clínico e o afetivo.



No quinto capítulo, *Deslocamentos nos discursos jornalísticos sobre o holocausto brasileiro*, a autora e pesquisadora do MiDi Valéria Bergamini (IF Sudeste MG) analisa o funcionamento do discurso da mídia em dois jornais locais. Nas análises das sequências discursivas recortadas, a autora resalta o efeito de oposição marcado pela posição-sujeito, pelas filiações ideológicas e pela historicidade que afetam os silenciamentos e deslocamentos de sentidos em cada jornal. Com o título *Não sei se a gente volta*, de autoria dos pesquisadores do MiDi Bruno Roncada (UFF) e Eber Fernandes de Almeida Júnior (UFF), o sexto capítulo da coletânea realiza um gesto de análise visando à compreensão da constituição dos efeitos de sentido produzidos pelas formulações feitas pelo jornalista Alexandre Garcia no quadro *Liberdade de Opinião*, televisionado pela CNN Brasil no dia 6 de maio de 2021. No percurso de análise, os autores apontam falhas, contradições e não ditos presentes no discurso do jornalista ao ser confrontado sobre seu posicionamento sobre a Comissão Parlamentar de Inquérito da Covid-19.

De autoria da pesquisadora do MiDi Fernanda Cerqueira de Mello (UFF), o capítulo sete apresenta uma análise acerca do funcionamento dos discursos em torno do trabalho penal e da ressocialização do sujeito apenado. Em *Sentidos sobre o trabalho penal: discurso e memória*, a autora toma como *corpus* uma reportagem produzida pela Assembleia Legislativa do estado de Santa Catarina para analisar as disputas de sentido que ali emergem dos discursos sobre a profissionalização do preso no modo de produção capitalista. O oitavo capítulo, *O discurso jornalístico sobre a reforma do ensino médio: efeitos de evidência*, de Mário Luiz Bezerra Feitosa Matheus (UFF), pesquisador do MiDi, analisa o funcionamento do discurso jornalístico sobre a Reforma do Ensino Médio (Ministério da Educação, 2016) em dois veículos de comunicação: portal G1 e coletivos Jornalistas Livres, observando



os já-ditos regularizados nos sentidos produzidos e deslocados sobre a educação.

Entre o publicitário e o jornalístico: o discurso governamental sobre a “nova previdência” é o título do nono capítulo. De autoria das pesquisadoras do MiDi Silmara Dela Silva (UFF) e Ana Carolina Moraes Monteiro (UFF), propõe uma análise sobre o funcionamento discursivo-jornalístico sobre a Reforma da Previdência, tendo como *corpus* três propagandas em vídeo postas em circulação no site governamental. Em suas análises, as autoras visam compreender os modos como os dizeres sobre a nova previdência constituem sentido na imbricação dos discursos jornalístico e publicitário, sustentando a construção de um imaginário de verdade. No décimo capítulo, a pesquisadora convidada Eliane Pereira Daróz (Universidade Católica de Pernambuco – Unicap) discute o modo como discursos e práticas sociais direcionam o lugar social da mulher, naturalizando sentidos que concernem a sua existência e suas relações de trabalho. Em *Basta!: uma abordagem discursiva sobre trabalho e o feminino na sociedade atual*, a autora recorta manifestações públicas, uma de atletas da seleção brasileira feminina de futebol e outra da seleção feminina norueguesa de handball, que denunciam o assédio e o controle dos corpos femininos no esporte para propor uma análise de uma memória historicamente estabilizada sobre o feminino.

Dando continuidade às discussões sobre o feminino, no 11º capítulo, as pesquisadoras do MiDi Ceres Carneiro (Uerj/UFF) e Beatriz Paragó (UFF) voltam-se para a verificação dos sentidos sobre o feminino que circulam pela mídia digital, mais especificamente nos memes que compõem o acervo do Museu Virtual de Memes da UFF. Intitulado “É pela boca que se conquista o homem”: a discursivização da mulher em memes, o capítulo discute o lugar dado à mulher pela mídia digital

em dois memes para analisar o funcionamento dos discursos que formulam dizeres os quais colocam a mulher num lugar de inferioridade, bem como outros que, por outro lado, questionam e configuram espaço de resistência aos discursos machistas e conservadores que circulam no meio digital. *Entre as ruas e o digital: imbricamento de materialidades no Instagram* é o título do 12º capítulo que integra a coletânea. Neste, a autora Etielle Aparecida Silva Santos, pesquisadora do MiDi (UFF), também se debruça sobre o discurso digital, ocupando-se de discussões levantadas em sua dissertação de mestrado, ao analisar os sentidos de poesia e feminino nas postagens da página *Onde jaz meu coração* do Instagram. Assim, a pesquisadora propõe reflexões sobre o deslocamento da construção de sentidos da materialidade promovido pela informatização da sociedade.

O último capítulo que compõe a coletânea, *A nomeação dos phrasal verbs em instrumentos linguísticos: ecos no ensino e em materiais didáticos*, de autoria do pesquisador Christiano Titoneli Santana (IFN-MG), dispõe sobre as oscilações do lugar dos *phrasal verbs* presentes no *corpus* de análise. O autor não apenas analisa os dizeres como produtos históricos em sua relação com o sujeito e o simbólico, como também denuncia a relação entre o funcionamento ideológico que sustenta os dizeres sobre os *phrasal* e a comercialização de materiais linguísticos.

Além de oferecer diferentes perspectivas e possibilidades para a análise do discurso da e na mídia, a coletânea também auxilia na leitura e na compreensão de noções importantes para a filiação teórica da AD, com destaque para a qualidade e relevância dos recortes teórico-analíticos dos trabalhados nela contidos. Entretanto, seu diferencial está no fato de as pesquisas presentes na obra contarem com a autoria não só de doutores, mas também de doutorandos, mestrandos e graduandos, revelando um caráter democrático para a organização e

composição da publicação. Ademais, os estudos foram desenvolvidos, total ou parcialmente, em meio ao período de isolamento e outras dificuldades impostas durante a pandemia da Covid-19, demonstrando a resistência da pesquisa acadêmica e da produção científica em tempos de negacionismo e ataques à Educação.

Referências

CARNEIRO, C. F. “*A culpa (não) é da outra*”? O discurso sobre triângulos amorosos no “consultório sentimental” da Revista Cláudia. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018.

DELA-SILVA, S. O acontecimento discursivo da televisão no Brasil: a imprensa na constituição da TV como grande mídia. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

DELA-SILVA, S., LUNKES, F. L. (Orgs.) *Mídia e (m) Discurso: Percursos de Pesquisa*. Campinas, SP: Pontes, 2022.

LUNKES, F. L. *O discurso sobre depressão na revista Veja (1968-2010) em materialidades verbais e não-verbais: o triunfo dos efeitos de sentidos de medicalização*. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2014.

PÊCHEUX, M. *O discurso: estrutura ou acontecimento*. 7ed. Campinas, SP: Ed. Unicamp, 2015. 66 p.

Recebido em: 09/05/2023

Aprovado em: 13/06/2023

Licenciado por

